

GESTÃO DE CONFLITOS NO COTIDIANO ESCOLAR: PERCEPÇÕES DE BOLSISTAS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Alan Richard Soares de França¹
Jhonatan Rodrigues Gomes de Oliveira²
Mariana Crisostomo Delfino de Brito³
Iandra Fernandes Caldas⁴

RESUMO

A escola materializa-se enquanto terreno fértil para o desenvolvimento e a manutenção de relações sociais, todavia por ser um ambiente heterogêneo multicultural torna-se propício a possíveis conflitos entre os diferentes agentes que compõem essa comunidade: professores, alunos, gestão e demais profissionais. Enquanto a gestão escolar é responsável pela gestão de conflitos institucionais, os professores atuam na mediação da sala de aula, desenvolvendo estratégias pedagógicas para dialogar e compreender os conflitos cotidianos. Nesse contexto, justifica-se o interesse por este estudo que tem por objetivo analisar as percepções dos bolsistas do PIBID, subprojetos: Pedagogia e Alfabetização, acerca das problemáticas vivenciadas no ambiente escolar, bem como reconhecer as práticas pedagógicas adotadas no enfrentamento de tais conflitos. Para isso, procurou-se identificar os tipos de conflitos mais recorrentes no cotidiano escolar a partir de experiências relatadas pelos bolsistas, bem como as principais estratégias pedagógicas utilizadas. Diante disso, a pesquisa revelou que os bolsistas percebem os conflitos enquanto fenômenos comuns no cotidiano escolar, e apontam o diálogo como principal estratégia para mediá-los em sala de aula. Quanto ao percurso metodológico, a pesquisa possui abordagem qualitativa de natureza básica e descritiva, porque busca analisar e compreender as percepções e práticas adotadas pelos bolsistas frente a mediação dos conflitos vivenciados em sala de aula. Para alcançar o objetivo, o estudo alicerça-se em um questionário estruturado com nove perguntas desenvolvidas a partir dos objetivos do estudo e direcionadas exclusivamente aos bolsistas por meio da plataforma Google Forms.

Palavras-chave: Gestão de Conflitos; Ambiente Escolar; PIBID; Práticas Pedagógicas; Mediação de Conflitos.

INTRODUÇÃO

1 Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, alanrichard@alu.uern.br;

2 Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, jhonatangomes@alu.uern.br;

3 Professora orientadora: Mestra em Educação, pelo POSEDUC/UERN, marianabritopdf@gmail.com.

4 Professora orientadora: Doutora em Letras, PPGL/CAPF/UERN, iandrafernandes@uern.br





As relações interpessoais constituem fenômenos essenciais para o desenvolvimento de uma sociedade. No ambiente escolar, as interações entre os diferentes sujeitos que compõem esse espaço possibilitam não apenas a construção do conhecimento formal, mas também o contato com distintas culturas, valores e comportamentos. Nessa perspectiva, compreender que os sujeitos se formam e transformam-se através das relações sociais é fundamental para analisar e entender como os fenômenos conflituosos surgem em sala de aula.

Vygotsky (1998), aponta que a socialização entre indivíduos impacta significativamente o desenvolvimento cognitivo desses sujeitos, e que através dessas interações internalizam e ressignificam aspectos culturais comportamentais e ideológicos, o que na prática, contribui para a reprodução de padrões sociais. Nesta perspectiva, Bourdieu (1980), argumenta que o desenvolvimento da identidade do sujeito está intrinsecamente condicionado pelas estruturas de poder. De forma inconsciente o sujeito internaliza tendências construídas e disseminadas socialmente, que moldam suas percepções e ações, o que o autor denomina de *habitus*: “Os *habitus* são estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes” (Bourdieu, 1980, p. 88-89).

Nesse sentido, a escola materializa-se enquanto uma instituição de poder simbólico caracterizando-se como um terreno fértil contribuindo para o desenvolvimento e manutenção de relações sociais, todavia por ser um ambiente heterogêneo multicultural torna-se propício a possíveis conflitos entre os diferentes autores que compõem a comunidade escolar: professores, alunos, gestão e demais profissionais. Enquanto a gestão responsabiliza-se pela gestão de conflitos institucional, os professores atuam na gestão da sala de aula, desenvolvendo estratégias pedagógicas a fim de dialogar e mediar os conflitos da classe.

Nesse contexto, a gestão de conflitos emerge como um conjunto de práticas e estratégias metodológicas que consideram os recortes sociais dos sujeitos: social, econômico, cultural e institucional. Tratando-se, assim, de uma atividade que incentiva a adesão e manutenção de uma cultura de paz no ambiente escolar, estimulando e potencializando o diálogo e a escuta ativa como instrumentos de mediação essenciais para uma boa convivência (Chrispino; Dusi, 2008, p. 603).

Diante deste cenário, justifica-se o interesse por esta pesquisa que tem como objetivo principal analisar as percepções dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) acerca das problemáticas vivenciadas no ambiente escolar, bem como as práticas pedagógicas adotadas no enfrentamento de tais conflitos.





Com base nisso, definir-se os seguintes objetivos específicos: a) Identificar os conflitos mais recorrentes no cotidiano escolar a partir das experiências relatadas pelos bolsistas do PIBID, b) Investigar as estratégias pedagógicas utilizadas pelos bolsistas na mediação e resolução de conflitos no contexto das atividades desenvolvidas na escola.

Para isso, foi desenvolvido um questionário com nove perguntas abertas embasadas nos objetivos do estudo e direcionadas aos bolsistas do PIBID, subprojetos: Pedagogia e Alfabetização, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, *Campus Avançado de Pau dos Ferros* - CAPF/UERN.

Diante disso, espera-se que os resultados obtidos nesse estudo possam contribuir significativamente para a discussão e reflexão acerca da formação docente inicial, especialmente no que diz respeito à formação dos futuros professores no desenvolvimento de estratégias para a gestão dos conflitos em sala de aula de maneira crítica, ética, sensível e pedagógica.

METODOLOGIA

A pesquisa tem abordagem qualitativa, pois busca a compreensão crítica, reflexiva e subjetiva das problemáticas cotidianas, dos significados e conceitos construídos a partir delas pelos bolsistas do PIBID, subprojetos: Pedagogia e Alfabetização, identificando ainda as estratégias de mediação e diálogo na gestão dos conflitos em sala. Conforme destaca Minayo (2001, p.21), “a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.”

Quanto a sua natureza é uma pesquisa básica, visto que, não tem intenção de apresentar uma solução imediata à problemática discutida, mas analisar e propor uma discussão crítica e reflexiva acerca das vivências dos bolsistas do PIBID. É também, em sua natureza, uma pesquisa descritiva, porque visa descrever as experiências dos bolsistas na mediação dos conflitos.

No que refere-se aos procedimentos técnicos, a pesquisa divide-se da seguinte forma: I) Revisão bibliográfica; II) Construção e Aplicação do questionário; III) Análise dos dados.





O levantamento bibliográfico foi realizado no mês de junho de 2025, a partir de periódicos acadêmicos como Scielo, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD e Portal de Periódicos CAPES. Foram utilizadas as seguintes palavras chaves durante a pesquisa: “gestão de conflitos na escola”, “mediação de conflitos escolar”, “estratégias para mediar conflitos na escola”, a partir desses descritores encontrou-se trabalhos que contribuíram para a escolha dos excertos que serão utilizados na construção do corpo deste estudo.

O questionário foi desenvolvido nos dias 28 a 30 de abril de 2025, sendo aplicado no dia 06 de junho a 30 de julho, aos bolsistas do PIBID, vinculados aos subprojetos: Pedagogia e Alfabetização, do CAPF/UERN, pela plataforma Google *Forms*.

O questionário foi desenvolvido a partir dos objetivos do estudo e estruturado da seguinte forma: Apresentação do trabalho, com breve resumo do objetivo do artigo; Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, sendo obrigatório o aceite para participar; Identificação, essa seção é destinada a informações do bolsista, nome, subprojeto PIBID, período de atuação e um breve contextualização sobre sua experiência na educação; Questionário, composto por nove perguntas abertas destinadas a compreensão das vivências dos bolsistas com a gestão de conflitos em sala.

A análise dos dados foi construída a partir da método proposto por Bardin (2011), a qual estrutura-se em três momento: **Pré-análise**, com o primeiro contato com as respostas, na qual é realizada a leitura flutuante e organização dos dados; **Exploração do material**, a fim de codificar os dados e definir o que a autora chama de unidades de registros (categorias de análise); **Tratamento dos dados**, fase em que os dados são analisados de forma crítica e reflexiva, alicerçados nos objetivos e referencial teórico do estudo.

Para a construção das categorias de análise realizamos a leitura das respostas e selecionamos as mais pertinentes aos objetivos, são elas:

- 1. Durante sua atuação no PIBID, você já vivenciou ou presenciou alguma situação de conflito em sala de aula?
- 4. Quais estratégias você utilizou ou pensou em utilizar para lidar com o(s) conflito(s)? Elas funcionaram?
- 5. Quais fatores você acredita que contribuem para o surgimento desses conflitos?
- 7. O que o PIBID tem proporcionado para sua formação em relação à gestão de conflitos?





A partir das respostas destas perguntas desenvolvemos as seguintes categorias de análise: **(I) Vivência de conflitos no ambiente escolar**, reconhecer a partir dos relatos dos bolsistas os tipos e as situações de conflitos em sala; **(II) Fatores que contribuem para o surgimento dos conflitos**, identificar quais fenômenos estimulam os conflitos em sala na percepção dos bolsistas; **(III) Estratégias de mediação dos conflitos**, identificar e compreender as estratégias utilizadas pelos bolsistas para mediar os conflitos; **(IV) Contribuições do PIBID para formação e na gestão de conflitos**, analisar os efeitos do programa na formação dos bolsistas.

Por fim, quanto ao tratamento ético a pesquisa alinha-se aos princípios estabelecidos na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, prezando assim, pelo anonimato, sigilo das informações e a participação voluntária dos indivíduos. No início do questionário é explicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo obrigatório seu aceite para a continuidade da participação. Por se tratar de uma pesquisa de caráter acadêmico, sem intervenções diretas nem riscos aos participantes, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fim de compreender melhor o que é a gestão de conflitos e seu impacto no ambiente escolar, é essencial explicitar o significado de sua terminologia. Segundo o dicionário Houaiss (2009), gestão pode ser entendida com um conjunto de práticas realizadas para a organização e (re)orientação de ações sociais, com a finalidade de alcançar objetivos pré-estabelecidos. Enquanto, o conflito caracteriza-se, de acordo com o dicionário Aurélio (Ferreira, 2010), como uma situação marcada pela divergência de interesses, ideológicos ou quebra de valores entre sujeitos ou comunidades.

Historicamente, o ser humano sempre foi exposto a conflitos, sejam eles culturais, territoriais ou de valores. Contudo, com evolução tecnológica, científica e do pensamento crítico passa-se a reconhecê-lo como inerente ao ser humano. Conforme Chrispino (2007, p. 17), aponta que “o conflito começa a ser visto como uma manifestação mais natural e, por conseguinte, necessária às relações entre pessoas, grupos sociais, organismos políticos e Estados.”





O que nos faz entender que a presença do conflito no ambiente escolar não deve ser entendida apenas como ameaça à ordem, mas, também enquanto uma ação em potencial para estimular o diálogo, a escuta e a formação ética dos sujeitos. Segundo Paulo Freire (1987, p. 45), “o diálogo é o encontro amoroso dos homens [...] que transformam o mundo e, ao fazê-lo, o humanizam”, para o autor o diálogo verdadeiro emerge na escuta ativa, no respeito mútuo e no engajamento coletivo para as transformações sociais.

A perspectiva freiriana dialógica aproxima-se da concepção de gestão de conflito defendida por Chrispino (2007), a qual o autor reflete que essa prática é embasada por um conjunto de ações metodológicas adotadas por uma determinada entidade a fim de mediar situações de divergências. No contexto escolar essa prática desenvolve-se de forma democrática, mediada por ações pedagógicas considerando o diálogo e escuta ativa como instrumentos norteadores da aprendizagem, convivência e humanização para transformação social.

A partir da conceitualização e compreensão do exposto, pode-se empregar o conceito de gestão de conflitos dentro do ambiente escolar como um conjunto de práticas pedagógicas, metodológicas e sistematizadas, com a finalidade de diagnosticar situações de tensão e estimular “[...] a adoção de modelos de intervenção que considerem os aspectos culturais, sociais e institucionais envolvidos” (Pereira, 2013, p. 4).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo tem como objetivo analisar e compreender os dados obtidos através do questionário aplicado a oito bolsistas do PIBID, vinculados aos subprojetos Pedagogia e Alfabetização, do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, *Campus Avançado de Pau dos Ferros*.

A análise foi desenvolvida a partir das seguintes categorias: (I) Vivência de conflitos no ambiente escolar, (II) Fatores que contribuem para o surgimento dos conflitos, (III) Estratégias de mediação dos conflitos, (IV) Contribuições do PIBID para formação e na gestão de conflitos. As categorias são introduzidas por meio de tabelas compostas pelos relatos dos bolsistas, seguidas pela análise e reflexão embasadas no referencial teórico.

Categoria I – Vivência de conflitos no ambiente escolar.



A primeira categoria de análise, busca identificar e compreender a partir dos relatos dos bolsistas os conflitos vivenciados por eles. Evidencia-se em suas falas várias situações de divergências, desde agressão entre os alunos até casos de descontrole emocional.

Quadro I - Vivência de conflitos em sala de aula no PIBID.

Bolsista (I)	<i>“Brigas e agressões entre os alunos”</i>
Bolsista (II)	<i>“Sim. Esses dias algumas crianças estavam não estavam querendo deixar a colega sentar perto delas, para deixar a cadeira para outra amiga. Os meninos as vezes se estranham, ficam se encarando e procurando confusão.”</i>
Bolsista (IV)	<i>“Sim. Fizemos, [...], uma brincadeira que envolvia um brinquedo feito à mão, [...] A brincadeira funcionava assim: duas crianças puxavam o brinquedo e aquela que conseguisse alcançar a linha de chegada determinada pelas professoras, vencia. No entanto, um dos coleguinhas não conseguiu atingir a linha antes do outro colega e, por esse motivo, chorou durante quase todo o restante da aula e se "emburrou". Agiu de forma ríspida e não queria mais participar de nenhuma brincadeira.”</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Diante do exposto, percebe-se a complexibilidade das relações sociais, especialmente, quando trata-se de interações entre crianças que ainda não tem um senso de maturidade bem desenvolvido o que pode levar a situações de conflitos. Chrispino e Dusi (2008), apontam que o fenômeno de massificação do ensino, que ao possibilitar o acesso de sujeitos de diferentes matrizes sociais quebra o modelo homogêneo de estudante que tinham acesso ao ensino antes. Essa pluralidade cultural potencializa as possibilidades de surgirem conflitos em sala, exigindo dos professores e de toda comunidade escolar um olhar sensível e imparcial para mediar essas situações a partir de uma ótica de respeito mútuo e ética.

Categoria II- Fatores que contribuem para o surgimento dos conflitos.



Na segunda categoria, identificamos a partir dos relatos dos bolsistas, os fatores que eles atribuem ao surgimento dos conflitos em classe. A maior parte dos relatos apontam que esses comportamentos relacionam-se a diferentes recortes sociais, cultural, econômico e emocional, sendo comum a alusão a mimetização de comportamentos dos familiares como um dos agentes influentes na conduta dos alunos.

Quadro II - Elementos desencadeadores de conflitos

Bolsista (I)	<i>“As vezes, as crianças reproduzem o que observam em casa. [...]”</i>
Bolsista (II)	<i>“Acredito que venha dos ensinamentos repassados em suas próprias casas.”</i>
Bolsista (III)	<i>“Os conflitos em sala de aula podem surgir por diversos fatores, como diferenças de personalidade, falta de habilidades socioemocionais, ausência de regras claras, problemas familiares ou sociais, ambiente escolar pouco acolhedor, falhas na condução da aula e situações de bullying ou exclusão entre os alunos.”</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Embora a maioria dos relatos apontem as relações familiares como fator significativo no comportamento dos alunos, a bolsista (III) amplia essa percepção elencando outras possibilidades em potencial, como a exclusão, a falta de controle e conhecimento emocional.

Essa percepção explicita uma leitura das relações sociais no ambiente escolar mais complexa, reconhecendo os diferentes contextos, dinâmicas e relações sociais a qual materializa-se os processos de ensino e aprendizagem. Tal leitura de mundo vai de encontro ao que Vygotsky (1998), afirma ao reconhecer que o comportamento de um sujeito é influenciado pelas suas relações sociais, e a partir delas que ele se desenvolve.

(III) Estratégias de mediação dos conflitos.



Nesta categoria, analisamos os relatos dos bolsistas a fim de identificar as estratégias desenvolvidas por eles na mediação dos conflitos vivenciados. As respostas dos participantes apontam o diálogo como o principal instrumento de mediação de divergências, explicitando uma percepção e valorização da comunicação como recurso pedagógico para a manutenção da boa convivência e prevenção de conflitos em sala de aula.

Quadro III - Práticas para mediar os conflitos.

Bolsista (I)	<i>“Conversar com as crianças e explicar que não podem fazer isso, devem ser amigos, não devem brigar.”</i>
Bolsista (II)	<i>“O diálogo e a compreensão são a base de uma boa gestão de conflito”</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Essa compreensão do diálogo enquanto instrumento reflexivo e mediador focado nas falas dos bolsistas relaciona-se com a concepção freireana, a qual o diálogo é uma ação humanizadora e transformadora, conforme Freire:

O diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes (Paulo Freire, 1987, p. 79).

Nessa perspectiva, a gestão de conflitos em sala não prima apenas pela resolução momentânea desses desentendimentos, mas busca a promoção e manutenção da escuta ativa, do respeito às diversidades e ao desenvolvimento coletivo de soluções, possibilitando espaços seguros para a formação de sujeitos críticos, reflexivos e socialmente comprometidos.

(IV) Contribuições do PIBID para formação e na gestão de conflitos

Nesta categoria, buscou-se compreender o impacto das experiências vivenciadas pelos bolsistas em sua formação inicial e na adoção de práticas pedagógicas para a gestão de conflitos. Evidencia-se nas falas dos participantes a importância do programa não apenas em sua formação profissional, mas também no amadurecimento pessoal como o desenvolvimento



de um olhar sensível e empático diante dos diferentes contextos educacionais, contribuindo para uma escuta ativa e respeitosa.

Quadro IV - PIBID como espaço de formação.

Bolsista (I)	<p><i>“Contribui significativamente para minha formação pois devido a vivência prática proporcionada pelo programa permite o contato direto com diferentes realidades escolares, o que amplia minha compreensão sobre os desafios do cotidiano docente. Por meio da observação e da atuação orientada, tenho aprendido a lidar com situações de conflito de forma mais sensível, desenvolvendo a escuta ativa, a empatia e o equilíbrio emocional. As reflexões realizadas em grupo, com o apoio dos professores supervisores e coordenadores, também têm sido fundamentais para aprimorar minhas estratégias de mediação e resolução de conflitos. Além disso, o PIBID estimula o desenvolvimento de uma postura ética e colaborativa, essencial para a construção de um ambiente escolar acolhedor, respeitoso e voltado ao aprendizado.</i></p>
--------------	--

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Nesse contexto, evidencia-se a importância e o caráter transformador do PIBID para a formação da identidade docente. O programa para além de possibilitar o contato precoce com o chão da escola, viabiliza a ascensão de práticas pedagógicas formativas que dialogam com diferentes realidades agindo como meio de humanização e transformação social, conforme afirma Freire (1987), que a "Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas.





Pessoas transformam o mundo". Assim o PIBID segue sendo um espaço privilegiado de formação, contribuindo para a transformação social e valorização da docência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto e discutido ao longo do texto, compreende-se a gestão de conflitos como inerente à docência, visto que as situações de conflitos são da natureza humana. Essa perspectiva, implica na reorganização de como compreendemos e encaramos os conflitos em sala de aula. Conforme discute Chrispino (2007), os conflitos precisam ser vistos como oportunidade de amadurecimento cognitivo, que possibilita a formação humana.

O processo de massificação do ensino possibilitou o ingresso de novos sujeitos no espaço escolar, a diversidade e o encontro de diferentes culturas nesse espaço que antes era de domínio hegemônico, torna-se um fator potencial para o surgimento de conflitos (Chrispino; Dusi, 2008). Nessa perspectiva, as falas dos bolsistas são de extrema importância para compreendermos as relações sociais entre as crianças e como isso afeta sua formação humana global.

A prática dialógica evidenciada nas falas dos bolsistas mostra-se promissora para a manutenção e valorização da cultura de paz na escola. Desse modo, as experiências dos bolsistas vinculados ao PIBID, articuladas à práxis docente, estimulam o desenvolvimento de um olhar mais profundo, empático, crítico e reflexivo acerca da complexibilidade das interações sociais no ambiente escolar.

As vivências dos bolsistas elucidadas neste trabalho, evidenciam que embora os conflitos se apresentem nas múltiplas dinâmicas do cotidiano escolar, seja por quaisquer fatores, a sua mediação, quando embasada na prática pedagógica enraizada no diálogo, na escuta ativa e no respeito mútuo, potencializa não só a resolução do conflito, mas possibilita também a transformação coletiva e individual dos sujeitos.

Assim, os resultados obtidos evidenciam a importância de programas formativos que estimulem a prática crítica e reflexiva, tendo a mediação consciente de conflitos como dimensão central do fazer pedagógico. Por fim, o PIBID reafirma-se como um espaço privilegiado para a formação inicial dos licenciandos, em conformidade com a concepção freireana de educação enquanto prática libertadora e meio de transformação social. Como





afirma Freire (1996, p. 22), “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 98, p. 44-46, 24 maio 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2025.

BOURDIEU, Pierre. **Le sens pratique**. Paris: Les Éditions de Minuit, 1980.

CHRISPINO, A. **Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 15, n. 54, p. 11-28, 2007.

CHRISPINO, Angela Maria Scalabrin; DUSI, Paula Cristina Pacheco. **Uma proposta de modelagem de política pública para a redução da violência escolar e promoção da cultura da paz**. Educar em Revista, Curitiba, n. 32, p. 595-612, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602008000200006>. Acesso em: 20 jul. 2025.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 4. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

PEREIRA, Ana Carolina Barreto. **Gestão de conflitos escolares: uma proposta de modelagem de política pública para a promoção da cultura da paz**. Brasília: UNESCO; Ministério da Educação, 2013. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000224572>. Acesso em: 31 jul. 2025.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

